

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

LAÍS CRISTINA DE GODOY

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA A
CIDADE DE IGUATU-PR.**

CASCABEL

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LAÍS CRISTINA DE GODOY**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA
IDOSO NA CIDADE DE IGUATU-PR.**

Trabalho apresentado como requisito parcial para
conclusão da disciplina: Trabalho de Curso:
Qualificação do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, da FAG.

Prof. Orientadora: Cássia Rafaela Brum Souza

CASCADEL

2021

RESUMO

O objetivo deste trabalho é pesquisar e coletar informações para criar um projeto de Centro de convivência para idosos na cidade de Iguatu-PR, com o propósito de ter uma melhor expectativa e qualidade de vida para essas pessoas. Levando em consideração que na cidade existem poucos projetos voltados para a terceira idade, então, essa pesquisa mostrará meios de criar espaços e do que essas pessoas precisam para ter maior conforto, saúde e bem-estar. O problema de pesquisa trata de como a arquitetura pode influenciar na vida do idoso e como um ambiente pode melhorar a vida dessas pessoas. Com o objetivo de projetar um local conforme as necessidades dos idosos e do município. A pesquisa mostra o número de idosos na cidade de Iguatu-PR. Também foram pesquisadas três obras correlatas para ajudar na elaboração do projeto. A partir desta pesquisa teórica serão definidas as diretrizes projetuais, como: terreno, programa de necessidades, plano massa e volumetria. Após todas estas etapas será elaborado o projeto de centro de convivência para o idoso.

Palavras chave: Arquitetura. Idoso. Projeto. Terceira idade. Conforto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: ÁREA EXTERNA.....	15
FIGURA 02: ESTRUTURA DA COBERTURA.....	16
FIGURA 03: BRISES FIXADOS NAS ESTRUTURAS METÁLICAS.....	17
FIGURA 04: PÁTIO CENTRAL.....	18
FIGURA 05: FACHADA PRINCIPAL.....	19
FIGURA 06: CENTRO DE CONVIVÊNCIA SENIOR LIVING.....	20
FIGURA 07: IMAGENS NOTURNAS SENIOR LIVING.....	20
FIGURA 08: TERRENO QUE SERÁ IMPLANTADO O CENTRO DE CONVIVÊNCIA	21
FIGURA 09: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	22
FIGURA 10: PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	23
FIGURA 11: FLUXOGRAMA.....	23
FIGURA 12: PLANO MASSA.....	24
FIGURA 13: VOLUMETRIA NO TERRENO.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. ASSUNTO/TEMA.....	8
1.2. JUSTIFICATIVA.....	8
1.3. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	8
1.4. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	8
1.5. OBJETIVOS GERAIS.....	9
1.6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
1.7. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	9
 2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	 10
2.1. ARQUITETURA E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	10
2.2. LAZER.....	12
 3.ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA.....	 13
3.1. ILUMINAÇÃO NATURAL.....	13
3.2. SENSAÇÃO DE COR.....	14
 4. OBRAS CORRELATAS.....	 15
4.1. CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE JOÃO PESSOA.....	15
4.1.1. Áreas externas.....	15
4.1.2. Estrutura e materiais.....	16
4.1.3. Conforto ambiental.....	16
4.2. CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA PARA IDOSOS - ESPANHA.....	17
4.2.1. Sistema funcional.....	17
4.2.2. Sistema construtivo.....	18
4.2.3. Estética.....	18
4.3. CENTRO DE CONVIVÊNCIA SENIOR LIVING – CURITIBA-PR.....	19
4.3.1. Programa de necessidades.....	19
4.3.2. Paisagismo.....	19
4.3.3. Fachada.....	20
 5. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	 21

5.1. TERRENO.....	21
5.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	23
5.3. FLUXOGRAMA.....	23
5.4. PLANO MASSA.....	24
 6. CONSIDERAÇÕES.....	 25
 REFERÊNCIAS.....	 26
 ANEXO.....	 28

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará, de forma teórica, a proposta de um Centro de Convivência para a cidade de Iguatu-PR. Será abordado sobre os idosos e algumas formas que a arquitetura pode ajudá-los a envelhecer com saúde.

A cada dia a população brasileira envelhece mais, a estimativa é que em 2060 o número de pessoas com 65 anos ou mais triplique, chegando em média a 25,5 % da população. Com isso, é necessário que haja um planejamento para adequar essa população dentro das cidades sem que elas sejam excluídas pela sociedade. A arquitetura é fundamental e é muito importante criar elementos arquitetônicos para a melhoria de vida e saúde dos idosos.

É necessário que haja programas e ambientes para que as pessoas idosas possam frequentar, sair da zona de conforto e usufruir de lugares que tragam benefícios para cada um. Com o tempo, os idosos são deixados de lado, não tem muitos contatos a não ser com a família, e esses espaços projetados seriam uma forma de inserir eles na sociedade e criar novos grupos.

Na cidade de Iguatu-PR, possui uma grande parte da população na terceira idade, não possuindo muitas atividades e atenção para essas pessoas, no entanto, é necessário a elaboração de um projeto que envolverá vários tipos de atividades, aumentando a expectativa de vida dos idosos.

Segundo dados da prefeitura, em Iguatu-PR, 346 de 2.253 pessoas são idosas, ocupando 15,35% da população, sendo 175 homens e 171 mulheres. A faixa etária de maior número de pessoas é entre 60 e 64 anos, sendo 47 homens e 61 mulheres. O índice de envelhecimento geral da cidade é de 100,71%, da população feminina é 109,05% e da população masculina é de 93,21%.

Existe alguns setores que prestam serviços para os idosos, que são: o posto de saúde, assistência social e academia da saúde. Também não possui médico geriatra, quando precisam de atendimento desta especialidade aguardam vaga na CRE/CISOP.

Com base na pesquisa teórica realizada, será possível projetar um centro de convivência para os idosos, atendendo todas as necessidades para que eles possam viver com saúde, bem-estar e conforto.

1.1 ASSUNTO/TEMA

O assunto que esta pesquisa abordará será a qualidade de vida do idoso e os meios para a construção de um centro de convivência para o idoso na cidade de Iguatu-PR, na qual tem a maior parte da população sendo da terceira idade.

1.2 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa, tem como objetivo analisar e compreender a qualidade de vida e as necessidades dos idosos, focado na Cidade de Iguatu-PR. É importante esse entendimento para que possa ser elaborado um espaço de convivência atendendo lazer, educação e saúde.

A cidade de Iguatu tem grande parte da população sendo idosos, porém, não possui muitas atividades e projetos voltados para eles, então, a implantação desse local de convivência é necessária para o bem-estar do idoso.

A terceira idade precisa de atenção e cuidado, e muitas vezes eles são deixados de lado pela família e pelo município, que deixa de prestar atendimento e solidariedade para tal. Com o centro de convivência, terá espaços projetados com conforto e qualidade, e o idoso terá a atenção voltada totalmente para ele.

Com isso, espera-se que os idosos tenham um espaço pensado em sua saúde e comodidade, trazendo bem-estar e melhoria de vida.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A arquitetura pode melhorar a expectativa de vida dos idosos? Como um ambiente influencia na qualidade de vida de uma pessoa da terceira idade?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A arquitetura tem grande influência na vida das pessoas. Um espaço planejado nas necessidades do cliente pode trazer grande perspectiva de vida e felicidade. O idoso precisa de muita atenção, e um ambiente bem elaborado pode trazer aconchego, confiança e melhoria na saúde.

1.5 OBJETIVO GERAL

Analisar a necessidade dos idosos na cidade de Iguatu-PR e elaborar um projeto visando atendê-los para a melhor qualidade de vida.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) A utilização de iluminação e ventilação natural no centro de convívio;
- b) Propor atividades, esportes e saúde;
- c) Sensação de cor;
- d) Conforto através da arquitetura;
- e) Ambientes necessários para os idosos;

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para a pesquisa, deve-se utilizar todas as provas encontradas. Será utilizado a pesquisa aplicada, que se caracteriza pelo prático, ou seja, os resultados serão aplicados na solução de problemas que ocorrem na realidade. (GIL, 2002).

Nesta pesquisa foram utilizados livros, sites da internet e artigos. A pesquisa bibliográfica colaborou para o entendimento do assunto, ajudará na elaboração dos espaços e a entender a necessidade do usuário no espaço projetado, que será feito após as pesquisas bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ARQUITETURA E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO:

Com o aumento dos idosos na população, a arquitetura tem grande importância na vida dessas pessoas para a construção de políticas públicas e no ambiente físico (RANIERI, 2020).

Na maioria das cidades, os problemas estão relacionados ao transporte público, acessibilidade e serviços. O arquiteto tem a função de projetar para todos, inclusive para os idosos. Nos espaços públicos, deve-se levar em consideração: assentos e áreas verdes, pavimentação antiderrapante, faixas de pedestres, ciclo faixa separada da área de pedestres, segurança, boa iluminação, sinalização, banheiros públicos e entre outros (RANIERI, 2020).

O arquiteto tem um papel maior do que apenas projetar um ambiente acessível, tem o papel na percepção que o indivíduo terá no seu espaço. Deve propiciar dignidade na utilização dos espaços e ajudar a promover independência da pessoa idosa, além de contribuir na qualidade de vida dos mesmos (RANIERI, 2020).

Desde o século XX, a população idosa vem aumentando, com isso, a preocupação de novas demandas sociais, não apenas bem-estar e saúde, mas também de lazer, turismo, infraestrutura e diversos serviços. Com esse crescimento na sociedade, também aumenta a preocupação com as necessidades do idoso. Toda essa inquietação parte do poder público que deve buscar alternativas que melhorem a qualidade de vida do idoso (GOMES, LACERDA, PINHEIROS, 2010).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 600 milhões de pessoas completaram 60 anos. A previsão é que em 2025 esse número dobrará, e em 2050 será em média dois milhões de idosos. No Brasil esse número dobra a cada 20 anos, e isso acontece em países que são considerados desenvolvidos (GOMES, LACERDA, PINHEIROS, 2010, *apud*, CAMARANO, 2004).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera pessoas idosas a partir dos 60 anos em países desenvolvidos. Nos países que ainda estão em desenvolvimento, é considerado idoso a partir dos 65 anos de idade (GOMES, LACERDA, PINHEIROS, 2010, *apud*, CAMARANO, 2004).

Com o crescimento dessa população, nota-se que 55% é formado por mulheres. Essa predominância é encontrada nas áreas urbanas, já nas rurais a porcentagem maior é de homens (CAMARANO, 2004).

Com o aumento da preocupação com a terceira idade nos últimos anos, notou-se um grande avanço. Isso não se compara com outros países desenvolvidos que criaram uma cultura de valorização e apoio ao idoso há muitos anos. O Brasil ainda deixa a desejar nas questões de pesquisas que têm a intenção de aprofundar conhecimento sobre essa parte da população (GOMES, LACERDA, PINHEIROS, 2010).

Os idosos que tendem a buscar por uma qualidade de vida, tem a grande chance de viver mais. Isso devido a saúde psicológica e física. Quando o idoso procura ajuda afim de evitar doenças, ele garante uma vida melhor, mais saudável e feliz (FREEDOM, 2020).

Para Albuquerque (2003), o termo “qualidade de vida” indica que a boa vida é mais do que ter bens materiais. O conceito tem a ver com o desenvolvimento social, envolvendo saúde, educação, transporte, lazer e moradia.

É importante buscar maneiras de entretenimento ao longo do dia, como, atividades físicas, jogos, artesanatos ou fazendo algo que gosta. Com isso, os idosos encontram novas maneiras de ver a vida e aproveitá-la (FREEDOM 2020).

Uma das alternativas é buscar lugares que tenham outras pessoas, conhecer gente nova é um ponto positivo para essa fase da vida. A participação em atividades e convívio em grupo faz com que o idoso se sinta mais feliz e motivador (FREEDOM 2020).

Segundo Lopez (2014), o conceito de humanização está cada dia mais presente nos projetos de arquitetura de espaços para idosos. Os arquitetos estão mais preocupados ao projetar um ambiente, principalmente se o idoso possuir debilidades físicas.

Para alguns, o conforto em arquitetura significa mobiliários sofisticados, ar condicionado, móveis caros e sistemas avançados. No entanto, o conforto não tem a ver com o luxo e sim, na maneira como o espaço vai ser utilizado, as estratégias de iluminação e ventilação natural (BARBOSA, 2015).

Os idosos que possuem ou não uma debilitação tem grandes chances de ter qualidade de vida devido ao ambiente construído. Uma moradia ou espaços frequentados que sejam mal planejados, pode agregar na piora da saúde de um idoso (LOPEZ, 2014)

A arquitetura é um meio de recurso terapêutico e a cada dia ganha mais espaço na vida dos médicos, que estão sempre buscando formas de evitar sintomas de diversas doenças e diminuir os riscos de acidentes (LOPEZ, 2014)

2.2 LAZER

O direito de lazer é considerado uma grande conquista, tendo assim a presença nos documentos legais, permitindo a reivindicação junto ao poder público de iniciativa privada e de outros setores da sociedade a ter recursos para a população idosa (GOMES, LACERDA, PINHEIROS, 2010, *apud*, CAMARANO, 2004).

É importante ressaltar que para a adequação de um local para vivenciar o lazer é preciso bastante dinheiro para investir em produtos de qualidade na indústria de entretenimento. É necessário lutar por poder aquisitivo para que haja direito ao acesso nos patrimônios culturais construídos coletivamente, e também a ideia de projetos que requerem menos custo benefício (GOMES, LACERDA, PINHEIROS, 2010).

Segundo Brandão (2008), programas culturais, sociais, esportivos e recreativos voltado para os idosos crescem progressivamente, tendo diversos tipos de atividades, mas muitas vezes com preços altos. Em grande parte dos casos, os idosos que realmente precisam desse ambiente social não conseguem, devido à falta de programas direcionado a eles.

Essa prática não é apenas sobre ocupar o tempo livre. Deve-se pensar em meios de lazer que colaborem de forma produtiva, dinâmica e criativa. Para isso, é preciso investir na formação de pessoas para a construção de atividades com os interesses dos mesmos. O lazer para a terceira idade não está focado apenas nas atividades, mas no que elas proporcionam na vida de cada idoso e seus familiares (GOMES, LACERDA, PINHEIROS, 2010).

Com a inserção de lazer e turismo na vida do usuário, eles podem exercitar a capacidade de imaginação, decisão e pensamento e criar oportunidades de convívio social. Essas atividades reforçam o desenvolvimento e iniciativa e independência (GOMES, LACERDA, PINHEIROS, 2010).

3. ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA

A arquitetura bioclimática é um meio de propor ideias que harmonizam o ambiente interno com o externo, utilizando técnicas que aproveitem as condições climáticas. Em primeiro lugar, deve-se projetar lugares que sejam saudáveis para quem for usufruir do local. Em segundo, é saber usar o que a natureza oferece, diminuindo o consumo de energia poluente, também a utilização de objetos que sejam reutilizados e reciclados (PORTOBELLO, 2017)

A tecnologia é um fator que ajuda na elaboração de ideias sustentáveis. Com isso, existem diversos tipos de soluções, como painéis solares, vidro reflexivo, entre outros. Na arquitetura bioclimática não é necessário que as soluções sejam caras, é possível a utilização simples, comuns e acessíveis (PORTOBELLO, 2017)

3.1 ILUMINAÇÃO NATURAL

A principal fonte da luz primária é o sol. O céu tem sua própria luz devido a razão dos fenômenos, ele trabalha como uma luz secundária no dia. O fator que tem maior importância dentro da iluminação natural é o aporte difusa, que vem do céu em relação ao sol (ROMERO, 2001).

A iluminação solar é muitas vezes excluída de ambientes internos por alguns motivos como: calor, brilho, efeitos sobre os móveis, decoração, ofuscamento e etc. (ROMERO, 2001).

Para aproveitar a iluminação natural, devem ser realizados estudos desde o começo do projeto, analisando a orientação solar, o clima da região, quantidade de luz por dia, entre outros. Com a possibilidade da entrada de luz no ambiente, também pode causar certos desconfortos, o ideal é a utilização de proteções com brises e varandas. Existem muitas outras possibilidades que bloqueia a radiação, mas que permite a entrada de luz e ventilação natural (AECERB, s/d)

Outra forma de aproveitar a iluminação natural é através da iluminação zenital, feita nas coberturas. São telhados inclinados com a utilização de vidros, geralmente voltadas para o sul para bloquear a iluminação solar direta no ambiente e entrar somente a luz natural (AECERB, s/d)

3.2 SENSACÃO DE COR

Em um local, o ser humano analisa o entorno por meio de sensações que são produzidas pelos sentidos. Cada sentido pode ser provocado por algumas características como: luz, cor, forma, dimensão, duração, localização, entre outras (ROMERO, 2001).

No entanto, é importante considerar os estímulos que a utilização da cor provoca diversas sensações no ser humano. Também é necessário considerar os conceitos trabalhados e analisar as formas de utilizar as cores (ROMERO, 2001).

A iluminação é um dos fatores responsáveis pela análise de cor no ambiente. A cor depende tanto de objetos como de luz física que se encontram diante de tal. Só é uma cor própria os irradiadores primários ou fontes de luz (ROMERO, 2001).

Da mesma forma que elementos construtivos influenciam em uma fachada, a utilização das cores também provoca certos tipos de sensações nos usuários que estão no espaço. A cor pode evidenciar algum detalhe ou volume construtivo, provocando efeitos visuais ou emoções (ROMERO, 2001).

4. OBRAS CORRELATAS

4.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE JOÃO PESSOA

O terreno se encontra na cidade de João Pessoa, na Paraíba, no bairro do Altiplano do Cabo Branco. É de formato retangular com dimensões de 52,00m ao norte, 92,00m ao leste, 52,00m ao sul e 92,00 ao oeste. O bairro possui uma característica residencial e as construções ao lado são simples com características da região.

4.1.1. Áreas externas

O centro de convivências possui 38 vagas de garagem, sendo 07 para o uso de portadores de necessidade. O projeto foi elaborado seguindo as normas as STTRANS – Secretaria de transportes e trânsito municipal. As vagas estão locadas nas porções oeste e leste.

Do lado oeste, se encontram os jardins ornamentais, com palmeiras e vegetação rasteira para melhor visualização da edificação. No outro lado, o jardim é composto por árvores de distintas espécies frutíferas, com copas proporcionando sombra no local. Também se encontra uma piscina com um deck, pista de caminhada e assentos para descanso.

Figura 01: Área externa

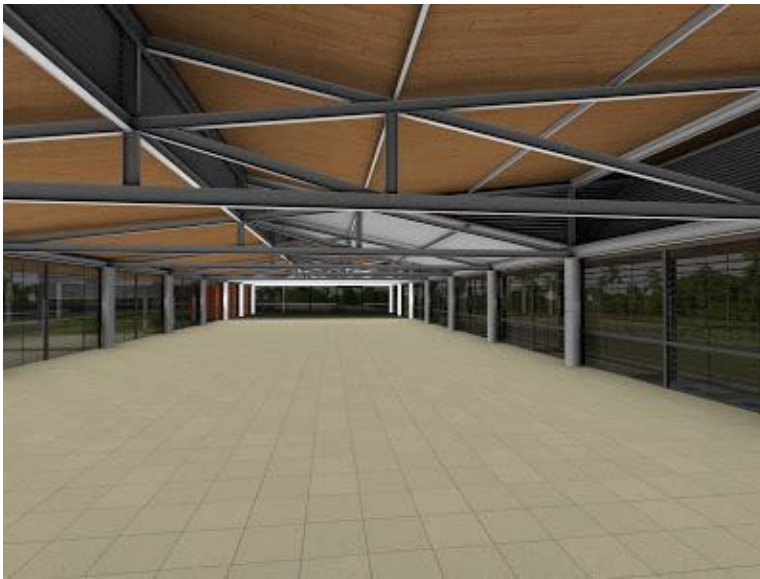


Fonte: <https://interessepublicocoletivodanielevalim1sem2011.wordpress.com/2011/06/06/centro-de-lazer-terceira-idade/>

4.1.2. Estrutura e materiais.

Com a possibilidade de mudar os ambientes futuramente, foi optado pela modulação da estrutura, com pilares de concreto de 40cm de diâmetro, que sustentam uma cobertura metálica. As telhas são termoacústicas em alumínio, são leves e vencem grandes vãos, exigindo apenas pequenas inclinações.

Figura 02: Estrutura da cobertura.



Fonte: <https://interessepublicocoletivodanielevalim1sem2011.wordpress.com/2011/06/06/centro-de-lazer-terceira-idade/>

Nesta imagem é possível ver os pilares em concreto nas laterais, as telhas em alumínio e a estrutura toda feita em metal. Também é possível notar nesse ambiente o grande vão livre, deixando-o mais amplo e espaçoso.

4.1.3. Conforto Ambiental.

Como a fachada oeste recebe maior incidência solar, foram aplicadas grandes brises fixadas nas estruturas metálicas. Esses brises percorrem por todo o edifício, proporcionando ventilação cruzada no interior da edificação.

Essas soluções foram adotadas principalmente pelo espaço ser projetado para pessoas idosas, que precisam de mais cuidado, segurança e conforto.

Figura 03: Brises fixados nas estruturas metálicas.



Fonte: <https://interessepublicocoletivodanielevalim1sem2011.wordpress.com/2011/06/06/centro-de-lazer-terceira-idade/>

Os brises por todo o edifício impossibilita a entrada direta de luz no ambiente, deixando agradável e confortável. Além de ser eficiente nessa questão, também deixa o edifício elegante.

4.2 CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA PARA IDOSOS – ESPANHA

O Centro de convivência e residência para idosos foi projetado pelo escritório + Mmass ARQUITECTURA, na Espanha. Possui uma área de 5000 m² teve um orçamento de 6.000.000 euros (MONTEIRO, 2012).

4.2.1 Sistema funcional

O centro de convivência se organiza por meio de uma série de pátios e um principal localizado ao centro. Esses pátios dão suporte, ventilação e iluminação aos principais espaços do edifício e geram uns espaços exteriores protegidos para os usuários (MONTEIRO, 2012).

A parte da residência geriátrica se localiza nos volumes superiores, fazendo com que todas as habitações estejam voltadas para a orientação Sul, e os corredores de circulação estejam na fachada Norte (MONTEIRO, 2012).

Figura 04: Pátio central.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mmass-arquitectura>

Nessa imagem é possível ver um dos pátios do edifício, ele é cercado por vidros, o que deixa possibilitado a entrada de luz e ventilação natural.

4.2.2. Sistema construtivo

O sistema construtivo surge com a iluminação e ventilação natural, proteção solar das paredes, teto-jardim, utilização de materiais de isolamento térmico de fibras naturais, revestimentos internos com materiais recicláveis (MONTEIRO, 2012).

4.2.3. Estética

O centro de convivência de idosos é feito todo em concreto aparente, não possui tipos de cores. Possui vários pátios e aberturas, tendo então, muita iluminação natural entrando nos ambientes, deixando mais aconchegante e confortável para o usuário

Figura 05: Fachada principal.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mmass-arquitectura>

A fachada principal é algo bem simples, mas chama a atenção por ser toda feita de concreto aparente, se destacando de outras obras que possuem ao lado.

4.3 CENTRO DE CONVIVÊNCIA SENIOR LIVING – CURITIBA-PR.

O centro de convivência foi construído no bairro São Lourenço e oferece moradia de longa e curta permanência. O espaço tem como objetivo promover socialização, autonomia e incentivo a vida ativa (BEM PARANÁ, s/d),

4.3.1 Programa de necessidades

O espaço é composto por terapia ocupacional, musicoterapia, fisioterapia, jogos recreativos, danças, filmes, oficinas de arte, grupos de passeios externos e eventos recreativos. O local foi planejado por um arquiteto para garantir o conforto e incentivo a vida ativa para os idosos (BEM PARANÁ, s/d),

4.3.2 Paisagismo

O local é composto por jardins ao redor da obra, possuindo diversas espécies de vegetação e mobiliários urbanísticos.

O paisagismo é de suma importância para o bem estar e qualidade de vida do usuário, além de melhorar esteticamente o espaço, deixa o local mais funcional, confortável e saudável.

Figura 06: Centro de convivência Senior Living.

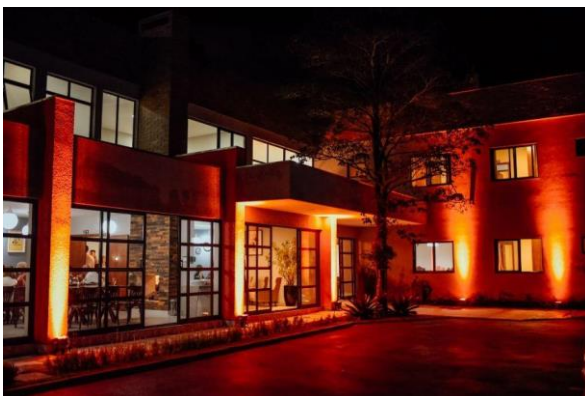


Fonte: <https://www.bemparana.com.br/noticia/espaco-traz-novo-conceito-para-convivencia-de-idosos#.YKMFTqhKhPY>

4.3.3. Fachada

O Senior Living possui uma fachada simples, com alguns volumes e a utilização de tijolinho. É possível notar também a grande utilização de janelas, além de deixar a fachada moderna contribui para a iluminação natural interna. Na parte da noite é visível a grande utilização de iluminação externa, facilitando a circulação das pessoas nesse período (BEM PARANÁ, s/d).

Figura 07: Imagem noturna Senior Living.



Fonte: <https://topview.com.br/self/comportamento/segundo-lar-curitiba-ganha-espaco-com-conceito-inedito-de-convivencia-de-idosos/>

Na imagem acima mostra o edifício no período da noite todo iluminado e aconchegante, possibilitando que os idosos usem tanto a área interna como a externa com segurança.

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Após a análise teórica para a proposta projetual, foi possível entender diversos meios de estratégias e soluções para a elaboração do projeto.

Nesta próxima etapa será apresentado o terreno na qual será inserido o centro de convivência e quais as diretrizes utilizadas para a escolha de tal. Assim como, programa de necessidades e plano massa.

5.1 TERRENO

O terreno está localizado na cidade de Iguatu-PR, na avenida 7 de setembro, esquina com a rua dos esportes, loteamento Cidade de Iguatu, lote 01-D quadra 37 e bairro Centro.

O terreno tem fácil acesso às demais áreas da cidade, além de ser um local calmo e seguro. Ao redor do terreno está a praça pública, ginásio de esportes, escola municipal e escola estadual, possibilitando a interação do idoso na sociedade e a facilidade de locomoção.

O terreno escolhido para o centro de convivência é uma área servida por telefone, internet, luz, abastecimento de água, limpeza e iluminação pública. A implantação deve conter conforto, segurança e interação com a população.

Figura 08: Terreno que será implantado o centro de convivência.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O terreno que será aplicado o centro de convivência está acima na figura 08, nela é possível ver o ginásio de esportes do município ao lado, e aos fundos a escola municipal.

Conforme os dados da prefeitura de Iguatu, o terreno tem 1.358,75 m² e está localizado na avenida 7 de setembro, no Centro da cidade. A taxa de ocupação é de 60%, taxa de permeabilidade mínima é de 70%, altura máxima de 2 pavimentos, recuo predial de 3 metros e afastamento das divisas de 1,50 metros.

Figura 09: Localização do Terreno



Fonte: Google Earth, 2019.

A figura acima foi tirada do Google Earth e mostra o local do terreno em Iguatu-PR. Nessa imagem satélite é possível ver o campo de futebol, a escola municipal e a praça que está localizada bem na frente. O terreno é de fácil acesso e está bem no centro da cidade.

5.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades tem a função de organizar os setores que serão necessários no projeto. Neste projeto foram divididas em administração, saúde, refeições, apoio, lazer e piscina. Ao decorrer do estudo teórico, percebeu-se que esses ambientes são de suma importância para os idosos que vão frequentar o local.

Figura 10: Programa de Necessidades.

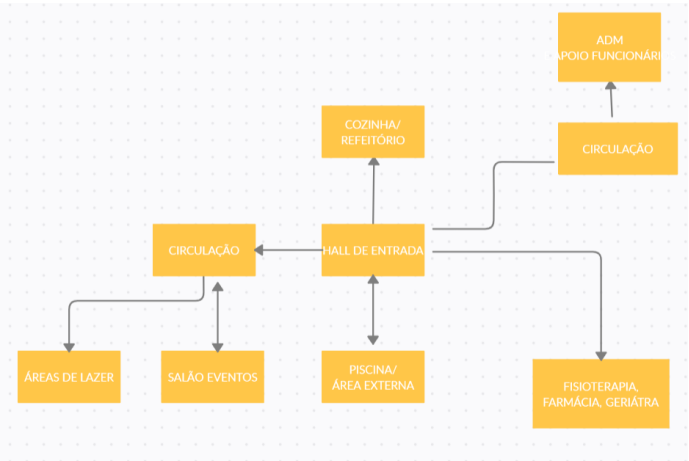
ADMINISTRAÇÃO	HALL DE ENTRADA	RECEPÇÃO	ADMINISTRAÇÃO /SECRETARIA
SAÚDE	FISIOTERAPIA	SALA DE PRONTO ATENDIMENTO	
REFEIÇÕES	REFEITÓRIO	COZINHA	DESPENSA
APOIO	DML E DEPÓSITO	LAVANDERIA E SANITÁRIOS	COPA PARA FUNCIONÁRIOS
LAZER	SALA DE JOGOS E CINEMA	SALA DE PINTURA E BORDADO	SALÃO PRINCIPAL E SANITÁRIOS
PISCINA	PISCINA SPA	PISCINA TERAPEÚTICA	PISCINA COMUM

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5.3. FLUXOGRAMA

O fluxograma foi organizado baseado no programa de necessidades, setorizando os ambientes de forma fácil e eficaz.

Figura 11: Fluxograma do centro de convivências.

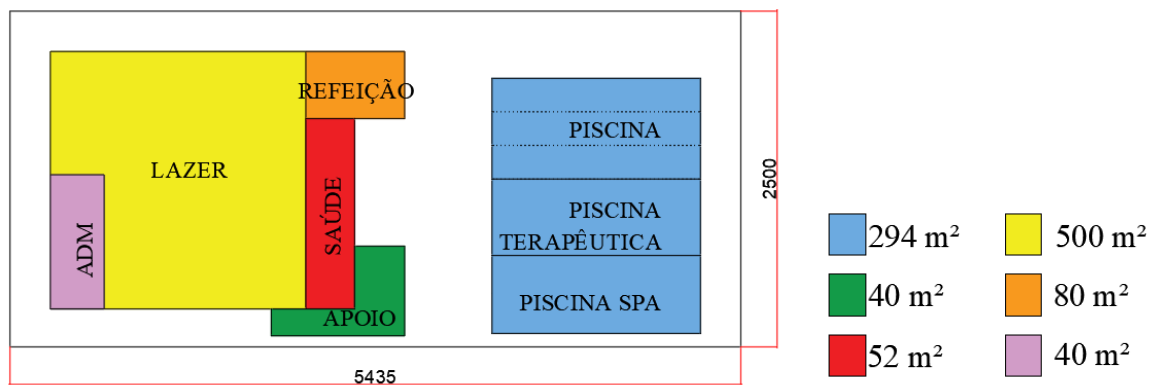


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5.4 PLANO MASSA

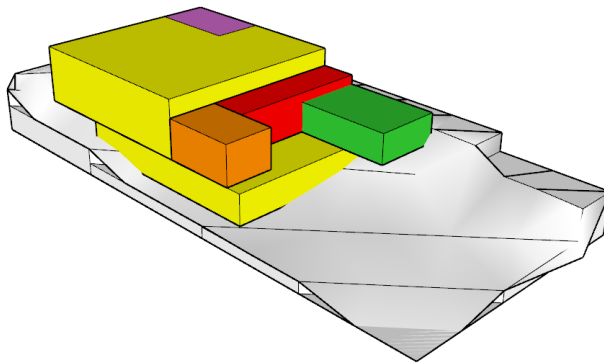
O plano massa é feito com a função de setorizar os programas de necessidades dentro do terreno que será locado o edifício. Assim, tem uma percepção maior de como ficará o projeto e a setorização de tal.

Figura 12: Plano massa



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 13: Volumetria no terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A volumetria foi elaborada com base no plano massa. Na imagem é possível ver a disposição que os setores vão ficar no terreno, no qual foram pensados na funcionalidade afim de suprir todas as necessidades dos usuários.

6. CONSIDERAÇÕES

A cada dia o crescimento da população idosa aumenta e é preciso proporcionar espaços de lazer, educação, saúde e entretenimento. A terceira idade precisa de um local voltado para eles, pois muitos não têm um apoio ou condições de fazer algum tipo de atividade física. O arquiteto é de suma importância para a elaboração do projeto desse espaço, garantindo assim, espaços confortáveis e acolhedores para atender essas pessoas.

Os centros de convivência têm o objetivo de inserir o idoso na sociedade por meio de atividades físicas, projetuais, eventos, lazer e educação. No Brasil, são considerados idosos pessoas a partir de 60 anos. Grande parte das pessoas nessa idade não trabalham mais e procuram afazeres no dia a dia, então, foi criado esse programa para que os idosos não fiquem isolados da sociedade e para melhorar a qualidade de vida.

A ideia desse projeto surgiu devido a cidade de Iguatu-PR ter grande parte dos moradores sendo idosos. Apesar de já possuir um centro de convivência, ele promove apenas algumas atividades físicas, deixando de lado o lazer, educação e saúde. Assim, esse projeto trará todas essas atividades de forma saudável e tranquila.

Observando essa problemática, o Centro de Convivência para a cidade de Iguatu-PR, tem o objetivo de criar um projeto baseado nessas fundamentações teóricas, a fim de propor um lugar que as pessoas se sintam bem, confortáveis, seguras e amadas.

É esperado que através desse projeto, os idosos possam desfrutar das atividades para a melhoria de vida de cada um e que envelheçam com saúde, carinho, bem-estar e convivência social.

REFERÊNCIAS:

AECWEB. **Iluminação natural colabora para o desempenho e a economia das edificações.** Disponível em: <<https://www.aecweb.com.br/revista/materias/iluminacao-natural-colabora-para-o-desempenho-e-a-economia-das-edificacoes/10561>>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Lins de. **Qualidade de vida do idoso.** São Paulo: Cedecis, 2003.

BARBOSA, Ana Lúcia Góes M. **Espaços edificadados para o idoso: condições de conforto.** 2015. Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=1325>. Acesso em: 07 março, 2021.

BEM PARANÁ. **Espaço traz novo conceito para convivência de idosos.** Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/espaco-traz-novo-conceito-para-convivencia-de-idosos#.YKlc4KhKhPZ>> Acesso em: 22 de maio, 2021.

BRANDÃO, J. S. **Lazer para o idoso ativo como fator de qualidade de vida no processo de envelhecimento.** Tese (Programa de pós-graduação em gerontologia biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS, Porto Alegre, 2009.

FREEDON. **Qualidade de vida na terceira idade: as principais questões sobre o assunto.** 2020. Disponível em: <<https://blog.freedom.ind.br/qualidade-de-vida-na-terceira-idade-as-principais-questoes-sobre-o-assunto/>> Acesso em: 06 março, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Christianne; LACERDA, Leonardo; PINHEIRO, Marcos. **Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos.** Ed. UFMG. Belo Horizonte, 2010.

LOPES, Aghata Braga: **A arquitetura como recurso terapêutico: Instituição de longa permanência para idosos com doenças de Alzheimer.** 2014. TCC (Graduação em arquitetura e urbanismo). Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2014.

MONTEIRO, Paula Garcia. **Centro de convivência e residência para idosos / +MMASS ARQUITECTURA.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mmass-arquitectura>> . Acesso em: 22 de Maio, 2021.

PORTOBELLO, Archtrends. **Arquitetura bioclimática: o que é e qual seu propósito?** 2017. Disponível em: <<https://archtrends.com/blog/arquitetura-bioclimatica/>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

RANIERI, Flavia. **Como projetar para a terceira idade**. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898313/como-projetar-para-a-terceira-idade>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

ANEXO**1. Prancha 01: Centro de convivência para idosos na cidade de Iguatu-PR**